



UNIVERSIDADES PROMOTORAS DE SAÚDE: DESVELANDO PERSPECTIVAS E MEMÓRIAS

Marcos Abimael Vieira Campos¹
Francisco Ayslan Ferreira Torres²
João Carlos Henrique Cordeiro³
Samyra Paula Lustoza Xavier⁴

INTRODUÇÃO

As universidades têm papel fundamental na vida e saúde dos indivíduos (estudantes, docentes e demais funcionários) bem como das comunidades nas quais estão inseridas. Formular ambientes e políticas saudáveis é dever de toda instituição, como tal, devem servir de ambientes de exploração e reflexão, propícios ao desenvolvimento humano e à construção de uma sociedade mais equitativa (ALMEIDA, 2017).

Nessa perspectiva, foi implementado algumas estratégias para promover saúde nas Instituições de Ensino Superior (IES), deu-se então origem ao movimento das Universidades Promotoras de Saúde (UPS), que são IES que contemplam os princípios da Promoção de Saúde em todos os seus aspectos políticos, pedagógicos e nas demais ações (ALMEIDA, 2017).

Esse movimento surgiu como reflexo das estratégias acerca de ambientes saudáveis liderada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) na década de 1980, que foi, inicialmente, direcionada a as Escolas Promotoras da Saúde (EP), e locais de trabalho (ARROYO; RICE, 2009; OLIVEIRA, 2017).

Desse modo, destacamos as UPS como instituições que compartilham conceitos históricos sobre promoção de saúde, e que carregam em seu regimento institucional uma política direcionada aos que fazem parte de todo o corpo acadêmico, cuja cultura organizacional aponta para os valores e princípios associados ao movimento global de oferta em saúde, e que apoia consistentemente as políticas institucionais (NUNES *et al.*, 2021).

Atualmente existe inúmeras redes de UPS, com destaque para a Rede Ibero-americana de Universidades Promotoras de Saúde (RIUPS) reconhecida mundialmente, a qual estão vinculadas a ela Universidades dos países Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Espanha, México, Porto Rico e Peru (ARROYO; CERQUEIRA, 1998).

Aos poucos esse modelo vai ganhando espaço em âmbito nacional, existe uma Rede Brasileira de Universidades Promotoras de Saúde (REBRAUPS), fundada no I Encontro Brasileiro da Rede de Universidades Promotoras da Saúde, realizado pela Faculdade de Ciências

1 Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: marcos.abimael@urca.br

2 Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: ayslan.torres@urca.br

3 Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: henrique.cordeiro@urca.br

4 Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: samyra.xavier@urca.br



da Saúde da Universidade de Brasília (FCS/UnB) com o apoio da OPAS/OMS e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) tendo como finalidade compartilhar desse modelo com as demais instituições (UNICESUMAR, 2018).

Nesta senda, o presente estudo tem como objetivo revisar na literatura os aspectos históricos e conceituais acerca das UPS.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Este tipo de revisão permite aprofundar o estado da arte acerca de determinado assunto, sob o ponto de vista teórico, conceitual e contextual, sendo, portanto, um compilado geral do conhecimento produzido (ANDRADE, 2021).

As buscas foram realizadas entre os meses de fevereiro e março de 2023, utilizando a palavra-chave “Universidades Promotoras de Saúde”, em bancos de dados virtuais, como bases indexadas na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), no Google Acadêmico®, no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES®), em livros e/ou manuais encontrados na internet.

Os achados foram organizados e analisados de acordo com suas convergências, compilados de forma descritiva conforme as novas e/ou complementares informações que traziam, o que possibilitou a construção de tópicos que atendem diretamente ao propósito deste estudo: Universidade Promotora de Saúde: uma perspectiva histórico-conceitual, Critérios para UPS; e UPS: os desafios da realidade brasileira.

O movimento das UPS é relativamente novo, mas ao olhar para o modelo que as instituições certificadas adotam é notável toda a carga histórica que é implementada, seguindo todos os conceitos que foram debatidos e planejados anos atrás, como na I Conferência Internacional sobre Promoção de Saúde e nos momentos subsequentes, esses eventos foram fundamentais para atingir com êxito todos os que fazem parte das instituições que fomentam as práticas saudáveis.

A ideia de promoção da saúde deve ser institucionalizada, integrada ao cotidiano de trabalho e rede de relações da organização, e deve facilitar a formação de atores ativos interessados nas lutas políticas, ambientais e sociais (ALMEIDA, 2017). Assim, carrega consigo a possibilidade e a responsabilidade de transformação do mundo em direção a um modelo de aprendizagem mais saudável buscando sempre direcionar as ações voltadas pela promoção da equidade e da paz.

É importante destacar que existe um guia específico para as UPS o *Guía para Universidades Saludables y Otras Instituciones de Educación Superior* (2006) que foi construído com ajuda de professores e estudantes de várias universidades chilenas, esse documento tem como finalidade informar e orientar as instituições na tomada de decisão, na qual estabelece cinco áreas prioritárias para o processo de construção de uma UPS: Políticas



universitárias; Estrutura organizacional; Processos de tomada de decisão; Delineamento curricular; e ambiente físico (LANGE; VIO, 2006).

No Brasil o processo para se tornar UPS depende do interesse da instituição em participar dos eventos realizados pela rede brasileira, esses encontros possibilitam que as universidades compartilhem de suas atividades institucionais enviando um relatório das ações sobre promoção de saúde, e posteriormente garantindo um selo UPS, essas são algumas das 20 universidades que compõem a rede Universidade de Franca (UNIFRAN); Universidade de Brasília (UnB); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e entre outras que se espalham pelas regiões sul/sudeste do país (AMIM, 2020).

Alguns desafios precisam ser superados para que as universidades brasileiras tenham esse interesse e que possam garantir o selo IES Promotora de Saúde. Conforme apresentado, é necessário que as instituições conheçam os benefícios da promoção de saúde no local de trabalho e estudo, comparar os indicadores antes e após a implementação dessas ações é a chave para que as IES possam reestruturar o regime institucional promovendo práticas de saúde dos discentes aos docentes, e a aos demais que complementam a unidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, o movimento das UPS tem grande potencial para somar na melhoria no estilo e qualidade de vida dos estudantes, professores e servidores, tornando um espaço mais familiar e humano, a robotização da sociedade favorece um distanciamento da socialização, cultura, e de práticas saudáveis, e é justamente nessa lacuna que as estratégias sobre promoção de saúde se destacam.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A. S. **A Universidade de Brasília é promotora de saúde? a percepção dos alunos dos cursos da saúde.** 185f. Dissertação (Mestrado em Estudos Sociais e Pedagógicos da Educação Física, Esporte e Lazer) Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, 2017.

AMIM, E. F. **Interface entre o estilo de vida e promoção à saúde de docentes na visão de uma universidade promotora de saúde.** 95f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde) – Escola de Enfermagem Aurora Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.

ARROYO, H. V.; RICE, M. **Una Nueva Mirada al Movimiento de Universidades Promotoras de la Salud en las Américas.** Documento de Trabajo Desarrollado para el Congreso Internacional de Universidades Promotoras de la Salud. Evento organizado por la Universidad Pública de Navarra a efectuarse en Pamplona, España, 2009.

LANGE, I.; VIO, F. **Guía para Universidades Saludables y otras Instituciones de Educación Superior.** V, 51, 2006. Disponível em:



https://www.academia.edu/20215661/Gu%C3%ADa_para_universidades_saludables_y_otros_instituciones_de_educaci%C3%B3n_superior Acesso em: 04/05/2023.

NUNES, M. A. P. D., BARCELLOS, C. M., SANTOS, L. C. dos, SILVA, R. A. da, NASCIMENTO, L. C. G.. Interfaces entre universidades e universitários. *Notandum*, v. 57, p. 129-141, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/notandum.vi57.6023>. Acesso em: 04/05/2023.

UNICESUMAR. **Unicesumar participa da criação da Rede Brasileira de Universidade Promotoras de Saúde.** 2018. Disponível em: <https://www.unicesumar.edu.br/unicesumarparticipa-da-criacao-da-rede-brasileira-de-universidade-promotoras-da-saude/>. Acesso em: 04 out. 2023.